



**A LITERATURA INFANTIL COMO RECURSO DE DESENVOLVIMENTO DA  
ORALIDADE E PROTAGONISMO NA PRIMEIRA INFÂNCIA: Relato de experiência  
do projeto literário de uma creche municipal de Rio Largo**

**Raissa Medeiros Frazão de Azevedo**

UFAL

raissa.mfa2@gmail.com

**Adrielle de Moura Santos**

UFAL

adryelle2063@gmail.com

**Carla Rejane dos Santos Ferro**

UFAL

carlinha\_ferro@hotmail.com

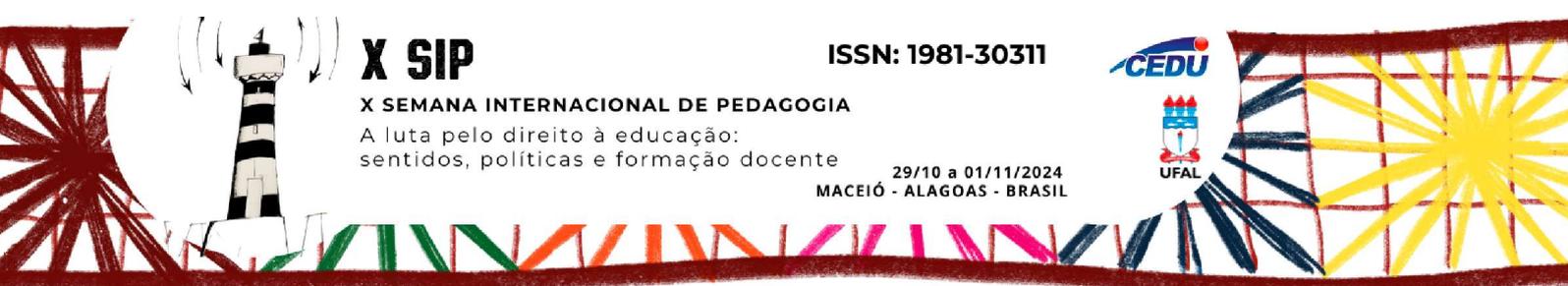
## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo descreve uma experiência de prática pedagógica exitosa sobre a utilização da literatura como instrumento de desenvolvimento da oralidade e fomento do protagonismo infantil na Creche. Tem-se a finalidade de propor uma discussão sobre sua utilização nas salas de referência de educação infantil, com ênfase também nas possibilidades de trabalho pedagógico do professor para desenvolver a linguagem oral nas crianças.

Ao longo da Educação Infantil, as crianças estão em plena construção da linguagem oral, conhecendo, ampliando, explorando e enriquecendo recursos de compreensão e expressão, para uma maior competência de comunicação. Vimos no projeto de leitura um grande incentivo para auxiliar nesse processo, pois conseguimos extrair das crianças, ricas narrativas baseadas nos contos clássicos que foram apresentados durante esse período, tais como: Branca de Neve e os Sete Anões, Chapeuzinho Vermelho, João e Maria, Pinóquio, Os Três Porquinhos, Patinho Feio e Cachinhos Dourados.

## **2 OBJETIVOS**

- a) Discutir sobre a importância de realização de experiências pedagógicas que favoreçam o protagonismo e a oralidade infantil na rotina da creche.



### 3 METODOLOGIA

O projeto intitulado Viajando pelo mundo da leitura: contando e encantando foi realizado numa creche municipal do município de Rio Largo com oito turmas na faixa etária entre um e três anos no período de agosto a novembro de dois mil e vinte e três. Realizado por meio de sequências didáticas semanais, foram escolhidos sete títulos de contos clássicos como norteadores das experiências vivenciadas durante a sua execução - Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos, Pinóquio, Branca de neve, Cachinhos dourados, O patinho feio e João e Maria. Dentre as atividades desenvolvidas estão: roda de conversa, maleta literária, música, leitura, reconto de histórias, oficinas, dramatizações, entre outras. Os resultados avaliados por meio de observações, registros diários, análise das narrativas e entrevistas com agentes da comunidade escolar indicaram aumento nas práticas educativas dialógicas e desenvolvimento significativo de habilidades sociais e educativas entre as crianças.

Os sucessos dessa prática apontaram que tanto a organização do espaço como a atuação das docentes da creche observada incentivaram a construção da autonomia e da independência das crianças, ou seja, elas foram as principais protagonistas de seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A finalidade deste trabalho foi utilizar a literatura infantil como ferramenta que, quando devidamente explorada, favorece o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças e problematiza a concepção do professor de como trabalhar a literatura infantil por meio de projetos. O projeto intitulado Viajando pelo mundo da leitura: contando e encantando aconteceu uma vez por semana e contemplou em sua rotina as seguintes etapas:

#### **1. Utilização dos livros para “leitura/apreciação” deleite e leitura nas rodas de conversa:**

A hora do conto foi incluída na rotina das crianças para auxiliar na formação do hábito, pois acessar o universo das histórias ativa a imaginação, amplia o repertório de mundo e cria condições favoráveis para as crianças lidarem com situações



cotidianas sob diferentes perspectivas. É pela linguagem que elas se conectam com o mundo e é por meio das histórias que expressam as descobertas e os aprendizados, construindo a identidade e a memória. Foi percebido que as crianças ainda muito pequenas foram entendendo de alguma forma a importância de sentar, escolher algo que dê prazer naquele momento, pois além de descobrir novas histórias, ele deixa de ser apenas ouvinte e torna-se contador e leitor. Desse modo, as crianças estarão mais próximas da leitura que desenvolve o senso de percepção, interpretação e compreensão já que o mundo real e fantástico dos livros potencializa a criatividade desde a infância.

## **2. Diálogos após contação de histórias:**

Uma das etapas do projeto aconteceu por meio de contação de histórias e rodas de conversa com o objetivo de estimular a oralidade das crianças a partir dos elementos do conto clássico apresentado. Quando o adulto está lendo para uma criança ele traz outra entonação, outra energia e entra naquele universo de contador, pois a leitura nos leva para outras dimensões.

Seguido das contações de história, a etapa das rodas de conversa, possibilitaram o enriquecimento dos diálogos, a ampliação do vocabulário e suscitou reflexões sobre a visão de mundo das crianças. Deste modo, o professor criou situações, promoveu atividades apropriadas e incentivou a participação das crianças com atividades como conversas, discussões, poesia, dramatizações, fantoches, leitura de histórias, músicas, reconto de histórias, trava-língua, debates, exposições orais, de forma a possibilitar que a criança se torne mais comunicativa e tenha uma interação maior com o grupo, evidenciando que um ambiente rico em atividades expressivas incentivou o desenvolvimento da fala de nossas crianças.

### **2. Maleta literária – Aproximação, orientação e participação efetiva das famílias**

Essa etapa consistiu na leitura de obras literárias infantis vivenciadas pelas crianças na família e na Creche. Nessa experiência, houve a alternância do sujeito mediador da leitura: criança ou professora, na instituição escolar, e pais e parentes no contexto do lar. A preocupação com a relação família-escola é evidente no projeto “Maleta Viajante”, pois é uma iniciativa que aponta cada vez mais a

necessidade da presença da família no acompanhamento das crianças, na prática da leitura, do brincar e aprender. Percebeu-se que a interação com a família e a aprendizagem das crianças teve uma melhora significativa, bem como o interesse em participar do projeto por parte dos pais e crianças, já que na etapa da culminância tivemos uma participação de noventa e oito por cento das famílias. A etapa da Maleta literária possibilitou que além do compartilhamento da leitura as crianças realizassem com seus familiares experiências com elementos do conto clássico escolhido pela turma, o que enriqueceu esse momento de interação com a família.

Ficou evidenciado que a creche se vale de projetos, e ações diferenciadas que proporcionam experiências envolvendo a leitura em parceria com a família e fazem a diferença para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Ambas as frentes são fundamentais para promover o gosto pela leitura nas crianças e identificar maneiras de fazer isso na prática.

#### **4. Experiências e oficinas a partir dos livros trabalhados no decorrer do projeto:**



*Imagem 01- Oficinas com elementos dos Contos Clássicos trabalhados – Mingau do conto Cachinhos Dourados, Lama dos três porquinhos e Maçã do amor da Branca de Neve*

Nessa etapa as crianças puderam experimentar oficinas e ser protagonista das atividades práticas desenvolvidas, afinal não se pode estruturar uma educação infantil passiva. No contexto social e educacional da atualidade, as crianças são reconhecidas como sujeitos de direitos, capazes de construir conhecimentos e potencialmente participantes. O protagonismo infantil vincula-se à participação efetiva das crianças no seu desenvolvimento, bem como na (re) solução de

situações e de problemas que emergem no cotidiano em que estão inseridas, sob supervisão e/ou orientação dos adultos com quem convivem. Ou seja, ele opera a favor de uma lógica que tem como propósito a formação de sujeitos infantis que sejam “proativos, inovadores, inventivos, flexíveis, com senso de oportunidade, com notável capacidade de promover mudanças” (GADELHA, 2013, p. 156).

### 5. Faz de conta nos cenários das histórias e teatro com encenação musical:

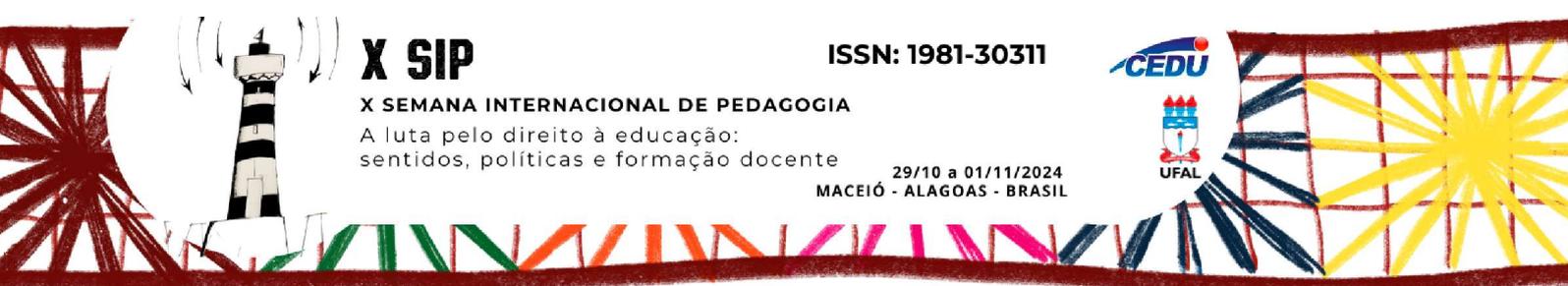


*Imagem 02 – Brincadeira de faz de conta com os cenários das histórias e apresentação musical/encenação dos contos clássicos trabalhados nas turmas para as famílias*

Nessa última etapa descrita, as crianças puderam brincar de faz de conta nos cenários do conto clássico escolhido pela turma e depois apresentar para a família por meio de dramatização ou musicalização o enredo da história. A brincadeira de faz de conta promove para a criança um momento único de desenvolvimento, no qual ela exercita em sua imaginação, a capacidade de planejar, de imaginar situações lúdicas, os seus conteúdos e as regras existentes em cada situação.

Por meio da brincadeira a criança consegue comunicar-se com o mundo do adulto, no qual adquire controle interior, autoestima e confiança em si mesma, levando-a a agir de maneira mais ativa para que vivencie experiências de tomada de decisões, como por exemplo, comer sozinhos, vestir-se, fazer amigos, entre outros. O brincar de faz de conta permite à criança a construção do mundo real, pois brincando ela trabalha com situações que vive no social, podendo assim, compreendê-las melhor.

Deste modo podemos definir o brinquedo, o brincar e a brincadeira de faz de conta como essencial e insubstituível para o desenvolvimento da criança. “A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo” (VYGOTSKY,



2007, p.122). Não proporcionar isso para a criança é privá-la de um momento único, cheio de fantasias, imaginações e significações, das quais somente ela terá o poder e o domínio de interferir e intermediar suas próprias ações e saberá qual é o caminho certo a seguir para que consiga chegar ao seu equilíbrio e ao seu pleno desenvolvimento.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura Infantil pode ser vista como uma porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura, pois se considerado a variedade de textos que a compõe, tem um rico material de histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos. Quando inserida em um processo de ensino-aprendizagem pode facilitar o desenvolvimento e o conhecimento infantil, visto que o conhecimento e as experiências da criança serão construídos de forma lúdica e prazerosa.

Concluimos reiterando a importância de que, na esfera da educação infantil, sejam oportunizadas e permitidas experiências múltiplas, que estimulem a criatividade, a experimentação, a imaginação e a participação das crianças em seus próprios processos de desenvolvimento e aprendizagem, uma vez que O aprender da criança não é um fenômeno meramente interior, é uma realidade que depende quer da sua natureza quer da experiência ambiental, no contexto de uma cultura.

## REFERÊNCIAS

- GADELHA, S. Biopolítica, governamentalidade e educação: introduções e conexões a partir de Michel Foucault. 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. et al. (Orgs.). Pedagogia(s) da Infância: dialogando com o passado, construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed , 2007, p. 13-36.
- PIAGET, Jean. Tradução de. IVETTE BRAGA. 3.a edição Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.
- VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.